

REVISÃO SISTEMÁTICA DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS PARA ADAPTAÇÃO DA PRÁTICA DE ESPORTES DE AVENTURA E DA NATUREZA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Gabriely Steffany de Paula (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Nataly de Carvalho Fugi,
Giuliano Gomes de Assis Pimentel (co-Orientador), Décio Roberto Calegari
(Orientador), e-mail: gabysteffany@outlook.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá,
PR.

Ciências da saúde/ Educação Física

Palavras-chave: Inclusão, Meio ambiente, Lazer, Turismo.

Resumo:

Identificamos estratégias metodológicas utilizadas para adaptação de esportes de aventura e da natureza com deficientes. Para tanto, fizemos uso de investigação bibliográfica da produção em língua portuguesa. No processo, selecionamos 07 trabalhos. Eles contemplam atividades de aventura adaptada nos espaços de ambientes aquáticos e terrestres. A deficiência visual foi aquela com mais casos de adaptação para o esporte de aventura. Como contribuição dessa revisão, obtivemos uma abordagem de esportes de aventura adaptado para as deficiências encontradas na pesquisa.

Introdução

A inclusão de deficientes nas atividades físico-esportivas é um aspecto importante e ainda carente na formação do profissional de Educação Física. Segundo o decreto n. 3298/99 que regulamenta a lei 7853/89 I – deficiência compreende toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, considerado normal para o ser humano.

Essa limitação não significa impedimento, sendo importante o desenvolvimento de adaptações que tornem possível a participação do deficiente em práticas voltadas para sua inserção na sociedade, inclusive no lazer. Uma das manifestações de lazer que mais cresce associada à qualidade de vida é o esporte de aventura na natureza (COSTA, MARINHO e PASSOS, 2007). Todavia, não existe síntese disponível sobre o Estado da Arte nesse tema.

A partir disto apresentamos como nosso objetivo geral encontrar estratégias metodológicas utilizadas para adaptação da prática de esportes de aventura e da natureza com pessoas com necessidades especiais. E

como objetivos específicos demonstrar em qual ambiente de esporte de aventura podemos encontrar mais atividades adaptadas; analisar para qual deficiência se encontram mais atividades adaptadas; e, demonstrar algumas atividades adaptadas para os esportes de aventura encontrados.

Materiais e métodos

Neste trabalho foi utilizado um modelo de revisão sistemática, cruzando a plataforma do Google acadêmico e o Portal CAPES, na língua portuguesa. A combinação booleana “aventura na natureza” AND “deficiência” foi a mais eficiente, com 146 resultados. Foram feitos critérios para análise dos artigos encontrados, coletando dos artigos dados como ano, autor, objetivo do estudo, tipo de pesquisa/análise, amostra/projeto ou programa, modalidade de aventura e principais resultados. Por meio de uma filtragem mais aprofundada desse material, foram triados 7 trabalhos publicados entre 2004 e 2016, pois descreviam detalhadamente o processo de adaptação.

Resultados e Discussão

Dos 7 artigos selecionados podemos averiguar que as deficiências encontradas foram deficiência visual, deficiência física e múltiplas deficiências. O quadro abaixo distribui os resultados conforme o ambiente natural de prática, não sendo encontrado trabalho de adaptação de esporte aéreo de aventura na natureza.

DEFICIENCIA/ ESPORTES DE AVENTURA	VISUAL	FÍSICA	MULTIPLAS DEFICIENCIAS
Aquático	Munster (2004): -Rafting -Mergulho sub aquático Souza, Chavez (2015) -Surfe	-	-
Terrestre	Munster (2004): -Escalada -Canyoing -Caving -Trekking Carvalho (2005) -Canionismo Custódio (2009) -Trilha natural Nunes et al (2015) -Espeleoturismo	Marques et al (2011): -Escalada Nunes et al (2015) -Espeleoturismo	Barroso et al (2016): -Tirolesa -Orientação a caça ao tesouro -Zarabatana

Quadro 01: distribuição das modalidades conforme meio e deficiência

Em relação aos ambientes de práticas dos esportes de aventura, constatamos que o ambiente mais praticado se caracteriza pelo terrestre com atividades adaptadas para as deficiências visual, física e múltiplas deficiências. O ambiente aquático gerou atividades adaptadas para a deficiência visual. Não foram encontradas atividades adaptadas para os ambientes aéreo, misto e urbano.

Selecionamos o caso que apresentou a metodologia de adaptação de esporte na natureza mais representativa para constituir um modelo para a Educação Física. Custódio propôs tarefas para cegos (congenitos e adquiridos). Tarefa 1: apontamento de marcos e estimação de distância percorrida. Tarefa 2: Apontamento geográfico. Tarefa 3: caminho de retorno. As tarefas foram realizadas em uma trilha natural de 800 metros localizada em área de proteção ambiental, localizada no Estado de São Paulo, Brasil. Foram utilizados nesse estudo materiais tecnológicos, materiais de localização (GPS e bússola), matérias de proteção e materiais auxiliares como apitos.

Os resultados obtidos dessa trilha foram que os cegos adquiridos tiveram maior precisão em 4 tarefas. E as pessoas com baixa visão congênita apontaram os marcos no caminho de retorno mais próximos da realidade, pois nessa tarefa, como não existe o estímulo auditivo com apitos, o resíduo visual é utilizado para realizar a representação mental. Já nas outras tarefas, que envolviam outras percepções, as pessoas cegas congênitas demonstraram uma maior acurácia. Então se conclui que não há diferenças significativas na navegação de pessoas cegas, não importando se são congênitas ou adquiridas.

Conclusões

Concluimos através das análises e categorização dos resultados encontrados que apenas contemplam atividades de aventura adaptada nos espaços de ambientes aquáticos e terrestres e a necessidade especial mais adaptada para o esporte de aventura é a deficiência visual. Para finalizar apresenta-se uma abordagem de esportes de aventura adaptado para a deficiência visual. Acreditamos que o breve caráter desta pesquisa limita o esgotamento da temática necessitando novas pesquisas que relacionam esportes de aventura adaptadas para pessoas com deficiências.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pela bolsa e ao Grupo de Estudos do Lazer pelo suporte acadêmico.

Referências

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial – educação especial, um direito assegurado. Brasília: MEC / SEESP, 1994.

BRASIL. Decreto n. 3298/99, de 07 de jun. de 2018. Disponível em:<
<http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/274.pdf>>. São Paulo, SP, jun 2018.

CARVALHO, Artur José Squarisi de. Esportes na natureza: Estratégias de ensino do canionismo para pessoas com deficiência visual. 2005. 192f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

COSTA, V. L. M.; MARINHO, A.; PASSOS, K. C. M. Esportes de aventura e esportes radicais: propondo conceitos. Revista Motriz, Rio Claro, v. 13, n. 12, p. S188, 2007. Suplemento.

CUSTÓDIO, V. Caminhada de pessoas com deficiência visual em áreas naturais: um estudo com auxílio do GPS (sistema de posicionamento global). 2009. 109 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

NUNES, E.; MORATO, L.; VASCONCELOS, W.; BRAGANTE FILHO, M.A.; SILVA, L.V.. Atividade espeleoturística adaptada no Grutão da Beleza (BA-539): relato de caso de pessoas com deficiência (PCD): cadeirantes, visuais, mobilidade reduzida e espeleólogos voluntários. In: RASTEIRO, M.A.; SALLUN FILHO, W. (Orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 33, 2015. Eldorado. Anais... Campinas: SBE, 2015. p.687-696. Disponível em: . Acesso em: 18 de maio de 2018.

MUNSTER, M.A.V.; Esportes na natureza e deficiência visual: uma abordagem pedagógica / Mey de Abreu van Munster. - Campinas, SP: [s.n], 2004.